

TRABALHO DE CAMPO COMO RECURSO DIDÁTICO: ROTEIROS E METODOLOGIAS PARA O ESPAÇO URBANO DE CATALÃO/GO

SANTOS, Eliete Andrade dos¹; **PEDROSA**, Laurindo Elias²; **SILVA**, Ronaldo da³

Palavras-chave: Ensino; Didática; Trabalho de campo.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A dinamicidade do espaço mundial tem provocado profundas transformações na educação e especificamente no ensino de Geografia. A Geografia presente no ensino escolar, compreendida como ciência social, possui como objetivo a formação do cidadão, visando contribuir para a formação humana dos alunos, fazendo com que esses se compreendam como sujeitos sociais, capazes de (re)construir sua história e, assim, interferir de forma qualificada na produção social do espaço.

O trabalho de campo na disciplina de Geografia é de grande importância dentro do processo de ensino e aprendizagem e constitui-se numa atividade essencial na formação dos alunos. Trata-se de um momento muito rico, que possibilita aos alunos a oportunidade de estabelecer uma relação entre as discussões teóricas exercidas na sala de aula e o desenvolvimento da capacidade de observação e intervenção sobre a realidade concreta. É uma atividade que possibilitará o intercâmbio de conhecimentos e informações com outras pessoas e disciplinas afins. Além disso, a mudança do ambiente de aula proporcionará uma agradável busca de novos conhecimentos. Mais que a simples viagem a campo, as experiências fora do âmbito da sala de aula são necessárias para a compreensão da realidade. É uma atividade que contribui para a socialização dos alunos e facilita a aprendizagem.

Apesar da riqueza de conhecimentos propiciada pelos trabalhos a campo, eles são muito raros e isso se deve em parte à preocupação de diretores, professores e pais em relação à segurança dos alunos e um fator de relevância é a falta de ônibus e a estrutura das escolas. Entretanto, deve-se saber que, um planejamento rigoroso reduz os eventuais riscos e propicia um trabalho tranquilo, alegre e pedagogicamente rico.

Trabalhos a campo devem ter um motivo real e esse motivo deve ser conhecido por todos, eles não devem acontecer ao acaso, isto é, apenas como um passeio qualquer, devem ser realizados de acordo com o conteúdo estudado e com fins didático-pedagógicos, ou seja, aprendizagem, unindo-se teoria e prática.

O trabalho a campo pode ser considerado como uma técnica para a realização do estudo do meio. Delgado de Carvalho (1941), defende que um só trabalho a campo corresponde a muitas aulas teóricas, já que o contato com a realidade, por si só, se constitui no início de todo um processo de aprendizagem.

Pontuschka (1994, p. 26), a respeito de trabalhos a campo, defende que “esse é um método para conhecer um objeto de estudo extraído da realidade local ou de outras realidades”, sendo assim, ele pode ser entendido como uma técnica para a realização do estudo do meio.

No planejamento e realização de trabalhos a campo, abre-se a possibilidade de haver uma ação interdisciplinar que possibilite aos alunos uma melhor compreensão da realidade vivida, tornando o trabalho mais atrativo.

Nesse intuito, a pesquisa propõe-se a acompanhar professores e alunos de diversos níveis educacionais em Catalão/GO, para acompanhar e ao mesmo tempo documentar em áudio e vídeo o trabalho desenvolvido nessa atividade por professores e estudantes e posterior

sistematização dessa prática pedagógica e por fim, considerações metodológicas quanto ao seu emprego e possíveis melhorias a serem feitas.

2. OBJETIVOS

O projeto tem por objetivo geral analisar e acompanhar criticamente trabalhos escolares e acadêmicos em Geografia sobre estudos do meio realizado em Catalão e produzir material e metodologias que amparem essa prática pedagógica e por objetivos específicos: participar na elaboração e execução de visitas a campo propostas pelos professores de Geografia; escrever roteiros, textos e produzir vídeo sobre rotas de trabalhos de campo em Geografia, possíveis de serem realizados na cidade de Catalão e elaborar metodologias e instruções para trabalhos didáticos disponibilizando-os à comunidade escolar.

Além de pesquisar e acompanhar alguns trabalhos à campo, o projeto também se propõe a produzir um material didático que será cedido à Secretaria Regional de Educação para reprodução e encaminhamento às escolas.

3. METODOLOGIA

Durante o projeto de pesquisa, foram feitas leituras que tratam do tema de estudo do meio como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Foram feitas também visitas a algumas escolas da cidade para fazer levantamento de possíveis trabalhos de campo a serem realizados na disciplina de Geografia ao longo do ano.

Quando o professor for realizar a atividade de trabalho a campo, a aluna bolsista irá entrevistá-lo e participar do planejamento e da própria atividade. A aula a campo será documentada em áudio e vídeo para análise e arquivamento da pesquisa. Será feita também uma sistematização dessa prática pedagógica e também considerações metodológicas quanto ao seu emprego e possíveis melhorias. As fitas em VHS e os roteiros serão incorporados ao laboratório de Didática e Prática de Ensino em Geografia e uma cópia será doada à Secretaria Regional de Educação para reprodução e encaminhamento às escolas Municipais, Estaduais e Privadas da cidade de Catalão/GO.

Após o trabalho a campo serão feitas entrevistas com alguns alunos que participaram da atividade de trabalho a campo sobre os conhecimentos e habilidades adquiridos com o mesmo.

Além das fitas em VHS, serão disponibilizados roteiros alternativos de trabalhos a campo para o desenvolvimento de outros estudos do meio e produção de texto tratando da importância do trabalho de campo como recurso didático, relatando as experiências dos participantes dos mesmos, constituindo assim, em uma fonte de pesquisa para alunos e professores da Rede Escolar de Catalão/GO. Por fim, será realizada a publicação final dos materiais didático-pedagógicos (textos, roteiros de trabalhos a campo e fitas em VHS) e posterior disponibilização desses à Secretaria Regional de Educação.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O projeto em questão está em andamento, por isso ainda não possui resultados conclusivos.

5. CONCLUSÃO

Os trabalhos à campo representam uma parte importante de qualquer programa de Geografia bem elaborado. Potencialmente, é um dos mais agradáveis e ilustrativos meios de ensino. Quando professores e alunos ligados ao lugar a ser visitado trabalham juntos no planejamento e execução do trabalho a campo, os resultados obtidos superam a expectativa.

A atividade em campo é então, toda ação pedagógica que promove a construção de conhecimentos em ambiente externo ao da sala de aula, que proporcione a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição, a análise e a reflexão crítica de uma determinada realidade, fazendo com que os educandos unam teoria e prática.

Percebe-se portanto que os professores, na maioria das vezes, dispõe apenas do livro didático para ministrar suas aulas. Nota-se ainda, que é preciso ensinar uma Geografia que considere o homem como sujeito do processo histórico, isto é, que não separe a sociedade da natureza e não perca a dimensão da totalidade social. Que esses sujeitos sociais estejam comprometidos com a construção de uma sociedade melhor, conhecedores da realidade vivida, reconhecendo assim, o processo histórico e as possibilidades de mudanças a partir das leituras do território. Nessa perspectiva, o projeto em questão pretende contribuir para a melhoria dos recursos metodológicos disponibilizados aos professores do Ensino Fundamental e Médio. A proposta do projeto é então, possibilitar aos alunos da Rede Escolar de Catalão/GO, trabalhos a campo, coletas de dados e análise do espaço estudado nos livros didáticos e sua relação com o espaço vivenciado, tendo por finalidade auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H. C. **O ensino em estudos sociais**. São Paulo: Unijuí, 2002. (Coleção Ensino de 1º grau). 150 p.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1998. 128 p.

CARVALHO, D. **A excursão geográfica**. Revista brasileira de Geografia, p. 96-105, out./dez. 1941.

CASTROGIOVANNI, L. S. **Ensino de Geografia**. Porto Alegre: Mediação, 2002. 173 p.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas sociais**. Goiânia: Alternativa, 2002. 127 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação – cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000, 134 p.

PONTUSCHKA, N. N. **A formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares**. 280 f. Tese (Doutorado em Educação). FEUSP, 1984.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: Por quê não?** Campinas: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério). 149 p.

VESENTINI, J. W. **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papyrus, 1986. 201 p.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.

¹ Bolsista de iniciação científica do PROLICEN. Departamento de Geografia UFG/CAC. eandradedossantos@yahoo.com.br

² Pesquisador colaborador. Departamento de Geografia UFG/CAC. lepedrosa@hotmail.com

³ Orientador. Departamento de Geografia UFG/CAC. ronaldogeografia@yahoo.com.br